

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 3**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omisso, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
CAPÍTULO 2	16
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
CAPÍTULO 3	29
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 4	39
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
CAPÍTULO 5	56
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
CAPÍTULO 7	75
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	85
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
CAPÍTULO 11	121
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
CAPÍTULO 13	141
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 14	151
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 15	163
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
CAPÍTULO 16	177
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
CAPÍTULO 17	190
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
CAPÍTULO 18	198
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

CAPÍTULO 19	205
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
CAPÍTULO 20	216
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
CAPÍTULO 21	227
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
CAPÍTULO 22	241
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
CAPÍTULO 23	253
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD

Ricardo Thielmann

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Sociais e Humanas
Volta Redonda - RJ

Alessandra Simão

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Sociais e Humanas
Volta Redonda - RJ

RESUMO: O tema geral desse artigo são os fatores motivacionais e inibidores que levam os docentes atuarem nos cursos de educação à distância. Esse tema se coloca como relevante porque os cursos de educação à distância ofertados por instituições públicas têm intensa participação de docentes da carreira, que além de atuarem na educação presencial assumem a coordenação de disciplinas nos cursos ofertados à distância. São duas perguntas que norteiam esse artigo. A primeira é qual o perfil dos professores que ensinam à distância? A segunda é quais fatores motivam ou inibem o professor a lecionar à distância? Esse artigo tem como objetivo identificar os fatores que influenciam os professores de ensino superior a optarem por lecionar cursos à distância. Para cumprir esse objetivo utilizaram-se como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico, a pesquisa documental e a aplicação de um questionário. Pode-se verificar que a motivação intrínseca (a satisfação pessoal e as

condições de trabalho flexíveis) como os principais motivadores para atuarem no EaD é a principal motivadora dos docentes, além de serem mais relevantes do que as motivações extrínsecas (fator financeiro, e experiência profissional). Dentre os fatores inibidores verifica-se que são os extrínsecos (qualidade da disciplina, preocupação com o nível dos estudantes e o fator financeiro) foram os mais relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: educação à distância; aspectos motivacionais; fatores inibidores; motivação intrínseca.

ABSTRACT: The general theme of this article is the motivational and inhibiting factors that induce teachers to take courses in distance education. This theme is relevant because the distance education courses offered by public institutions have intense participation of career professors who, in addition to working in face-to-face education, take on the coordination of disciplines in the courses offered at a distance. There are two questions that guide this article. The first is the profile of teachers who teach at a distance? The second is what factors motivate or inhibit the teacher to teach at a distance? This article aims to identify the factors that influence higher education teachers to choose to teach distance learning courses. To fulfill this objective, the bibliographic survey, the documentary research and the application of a questionnaire were used as methodological

procedures. It can be verified that the intrinsic motivation (personal satisfaction and flexible working conditions) as the main motivators to act in the EaD is the main motivator of the teachers, besides being more relevant than the extrinsic motivations (financial factor, and experience professional). Among the inhibitory factors, it is verified that the extrinsic ones (quality of the discipline, concern with students' level and financial factor) were the most relevant.

KEYWORDS: distance education; Motivational aspects; Inhibiting factors; Intrinsic motivation.

1 | INTRODUÇÃO

Observa-se um crescimento acelerado no processo de educação à distância (EaD) mediada pelo computador, principalmente nos cursos de nível superior. Segundo o INEP (2003) no ano de 2003 existiam 52 cursos de graduação a Distância e estavam matriculados 49.911 alunos. Já em 2013, 10 anos após, também segundo o INEP (2013) o número de cursos passou para 1.258 cursos de graduação, e 1.153.572 de alunos matriculados. Isso tem levado ao aumento dos estudos relacionados aos atores envolvidos nesse processo. Dentre esses atores destacam-se os professores.

Para Hebert (2003), o envolvimento dos professores é um fator importante para o sucesso ou fracasso de um programa a distância, muito mais do que fatores tecnológicos ou financeiros.

Mesmo que alguns professores sejam conservadores em relação a modalidade tradicional presencial, outros professores, geralmente, aqueles com maior afinidade com as NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação), adotam a EaD com bastante entusiasmo e dedicam grande parte de seu tempo na preparação e ensino de disciplinas a distância (DINIZ, 2009).

O sucesso do EaD está intimamente ligado a motivação dos professores, seja ela intrínseca ou extrínseca conforme Maguire (2005), pois alguns docentes encaram a participação no EaD como oportunidade de sobressair profissionalmente, oportunidade de crescimento e melhoria das práticas educativas.

Assim, levanta-se a questão: Qual o perfil dos professores que ensinam à distância? Quais fatores motivam ou inibem o professor a lecionar à distância?

O objetivo desse artigo é identificar os fatores que influenciam professores de ensino superior a optarem por lecionar cursos à distância.

Para cumprir esse objetivo e responder às questões de pesquisa utilizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: a) levantamento bibliográfico sobre o tema educação à distância; b) pesquisa documental para levantamento dos dados apresentados e analisados e; c) aplicação de um questionário (survey) junto aos professores e coordenadores de curso e tutoria e tutores presenciais e à distância.

Esse o artigo está dividido em cinco seções, além desta introdução, apresenta-se o referencial teórico: os aspectos referentes ao EaD, o perfil do professor atuante no EaD e os

fatores motivadores e inibidores para atuação no EaD. Posteriormente são apresentados os procedimentos metodológicos, resultados e conclusão.

2 | A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) E O PAPEL DOS PROFESSORES NESSE PROCESSO EDUCACIONAL

Atualmente, a Educação a Distância (EaD) tem sido destaque como uma importante modalidade de ensino. Segundo dados do INEP em 2013 o número de alunos matriculados em cursos de EaD no Brasil, ultrapassou o total de um milhão de alunos, o que correspondia a 32,61% dos alunos matriculados em cursos de graduação. Esse processo se dá principalmente entre as pessoas que almejam adquirir novos conhecimentos, mas necessitam de flexibilidade do momento e ou do local de estudo.

Para Moran (2002,p.1) a “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, intercedido portecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

O Ministério da Educação (MEC), no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, apresenta o conceito para a EaD como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Segundo Preti (1996), desde o século XVIII existem registros desta modalidade de ensino, mas somente na década de 60 e 70 do século passado ocorreu uma expansão significativa, sobretudo nos cursos superiores.

O EaD no Brasil iniciou por meio de cursos por correspondência com o uso do rádio e televisão como meios de apoio e até meados da década de 1990 oferecia principalmente cursos livres (VIANNEY, TORRES e ROESLER, 2010). A partir da segunda metade da década de 90, com a evolução das tecnologias de informação e de comunicação (TIC), surgem programas oficiais e formais de EaD incentivados pelas secretarias de educação, algumas destas iniciativas em parceria com as Instituições de Ensino. Hoje, as redes de satélite, correio eletrônico, internet são amplamente utilizadas como meio de disseminação do EaD.

Para Preti (1996), o EaD é uma modalidade muito presente na sociedade atual. Isso devido às condições em que ela ocorre, ou seja, pessoas que por um motivo ou outro têm dificuldades de ingressar no ensino de graduação presencial.

A educação a distância propicia a inclusão social do indivíduo, a dimensão da educação é um processo necessário para a transformação social. Desta forma, a sociedade da informação e o uso das tecnologias da informação e da comunicação é a consolidação da educação a distância (ABREUet al, 2014).

O Ministério da Educação tem buscado nesse sentido, com o Projeto Universidade Aberta do Brasil, aumentar a oferta e a qualidade de ensino superior gratuito no país.

Dessa forma, o EaD no Brasil foi respaldado a partir da promulgação da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n.9.394, de 20/12/1996. A Lei dispõe, em seu Artigo 80 regulamentado pelo Decreto 5.622, de 19/12/2005 que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

O EaD se desenvolveu no Brasil segundo Vianney, Torres e Roesler (2009) a partir de cinco modelos que são: i) Tele educação com transmissão ao vivo e via satélite em canal aberto para todo o País; ii) Videoeducação com reprodução pré-gravada em forma de teleaulas; iii) Semipresencial, como modelo foi adotado pela UAB (Universidade Aberta do Brasil); iv) Universidade virtual, no qual as etapas presenciais são direcionadas para a realização de provas, com as demais atividades sendo realizada a distância; e v) O modelo em que os alunos dos cursos à distância permanecem períodos regulares na instituição (de forma presencial) onde realizam não apenas provas, mas atividades em laboratório, por exemplo.

O modelo adotado pelo programa da universidade do estudo concentra-se no modelo semipresencial. Uma parceria adotada pela UAB/PNAP (Programa Nacional de Formação em Administração Pública) com a UFF/ICHS (Universidade Federal Fluminense / Instituto de Ciências Humanas e Sociais) e que combina a educação a distância com a presencial em polos regionais em diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

Morgado (2001, p. 5) em sua revisão de literatura descreve 3 modelos de acordo com os autores Duart e Sangrá (1999) e Mason (1998):

- i) Modelos mais centrados no Professor: apresenta uma transparência das técnicas, estratégias e métodos do ensino presencial para o ensino online, recorrendo às NTIC (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação);
- ii) Modelos mais centrados na tecnologia: centrados na ferramenta tecnológica adotada, atribuindo um papel secundário quer ao professor quer ao estudante. O professor converte-se em um fornecedor de conteúdos e o aluno em um mero utilizador dos mesmos; e
- iii) Modelos mais centrados no aluno: é centrado na figura do estudante e não na do professor, baseando-se, sobretudo, na autoformação e na autoaprendizagem.

Vianney (2010) sintetiza que independente dos diferentes modelos, esses são organizados para atender os pressupostos universais da EaD, que são: ensinar a um número de pessoas, com maior abrangência e de maneira mais econômica que a educação presencial; ter em vista as características básicas do uso de meios técnicos para levar aos alunos os conteúdos curriculares e as atividades de aprendizagem.

3 | PERFIL DO PROFESSOR QUE ASSUME O EAD: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O fato de a modalidade EaD ser baseado no ensino autônomo não supõe que o aluno

fique desacompanhado e isolado, significa que necessita de autocontrole do processo de aprendizagem. A aprendizagem no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) se dará por meio de dois atores primordiais, o aluno e o professor que irá gerir o processo e os conteúdos.

Dessa forma, o professor passa a ser um elemento fundamental no tripé Professor – conteúdo – Aluno, pois desempenha funções e competências, participando ativamente no processo de ensino aprendizagem.

O professor passa a atuar em três funções i) Pedagógica, ii) Tecnológica; e iii) Didática.

- i) Pedagógica: refere-se aos aspectos que lidam com o processo de aprendizagem, desde as técnicas de ensino direto às técnicas que se centram na facilitação da aprendizagem;
- ii) Tecnológica: refere-se à contribuição do professor para tornar a tecnologia transparente, permitindo assim ao estudante concentrar-se nas tarefas acadêmica; e
- iii) Didática: técnicas e métodos de conduzir o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Lima e Machado (2011) na EaD o mecanismo de interação virtual deve transpor a postura rotineira da prática instrucionista, ou seja, o professor precisa ser um “novo educador” que conheça as características, necessidades e demandas dos discentes, com a atitude de orientar os estudantes para uma realidade cultural e técnica em continuada transformação.

Conforme Preti (1996, p.27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis”.

Na EaD, a atividade de tutoria apresenta-se como o maior meio de incentivar e manter o estudante engajado nas propostas do curso, graças ao contato e ao diálogo estabelecidos entre o professor-tutor e os estudantes

O professor tutor na EaD é o mediador dos processos de ensino e de aprendizagem e também assume outras funções, este segundo Andrade, (2009, p.03) deve encarado como um professor à distância, com equivalência ao professor do ensino presencial, sendo ele responsável por proporcionar a interação, pela troca de experiência entre os alunos e por reforçar a comunicação do grupo.

Para o mesmo autor, o papel do professor tutor vai além do processo de mediação de aprendizagem atingido também questões emocionais e motivacionais. Em diversas ocasiões, é de responsabilidade do professor tutor criar um ambiente acolhedor ao aluno, mediante o uso das tecnologias, minimizando distâncias, e proporcionando ao aluno segurança para que se envolva ao máximo no processo de busca do conhecimento.

Preti (1996) complementa que os professores de EAD devem respeitar a autonomia da

aprendizagem de cada aluno, buscando, constantemente, orientar, dirigir e supervisionar o processo de ensino e aprendizagem, garantindo, ainda, a efetivação da avaliação do curso em todos os níveis.

Cabe ressaltar, que é importante o relacionamento entre tutores e os demais profissionais envolvidos no EaD, além de certas qualidades como a maturidade emocional, capacidade de liderança, empatia, cordialidade, habilidades de comunicação, competência interpessoal, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes, entre outras.

Salmon (2000) *apud* Morgado (2001, p. 12) ainda destaca que o professor ao longo do curso *on line* desempenha diferentes funções:

- i) Acesso e Motivação: ensino sobre a utilização do sistema/plataforma e construção da confiança do utilizador;
- ii) Socialização: desenvolvimento da coesão e cultura do grupo e de modos sistemáticos de trabalhar online;
- iii) Partilha de Informação: encorajar todos os participantes a contribuir para a discussão dos conteúdos que foram disponibilizados – os materiais;
- iv) Construção do conhecimento: encorajar a interação, fazer ligações com a aprendizagem em curso, gerir conflitos e dar *feedback*, reduzir a sua intervenção enquanto professor para permitir a interação dos estudantes com os seus pares, criando condições para a construção do conhecimento; e
- v) Desenvolvimento: os estudantes são responsáveis pela sua autoaprendizagem através das oportunidades criadas, necessitando de pouco apoio para além do já disponibilizado.

Dessa forma, o novo educador necessita desenvolver determinadas competências que o capacitaria a ajustar sua didática de forma a torna-lo um mediador de conhecimento. O professor deve possuir, além do domínio do conteúdo ministrado, habilidades específicas inerentes a tecnologia, como também ser um motivador do desenvolvimento da autonomia e do desempenho do aluno.

4 | AS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES E INIBIDORES

A motivação pode ser definida como algo que incita um comportamento direcionado a um determinado objetivo. Sendo que a motivação humana é determinada por crenças individuais que precisam ser conhecidas, já que elas exercem influência direta no comportamento humano (Boruchovitch, 2008).

Segundo Diniz (2009) os estudos sobre motivação humana sugerem que o ambiente no qual o indivíduo trabalha pode ajudar ou prejudicar a sua determinação própria,

competência e expectativa. Ademais, as pesquisas ainda sugerem que as motivações intrínsecas e extrínsecas influenciam a decisão do indivíduo em participar de uma atividade.

De acordo com Wolcott e Haderlie (1995), as práticas de recompensa e reconhecimento de desempenho acadêmico dos professores normalmente encontram-se dessincronizadas com as teorias da motivação humana.

Para Boruchovitch (2008) os especialistas do tema apontam a existência de pelo menos dois tipos de motivação ou orientações motivacionais: a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca é definida como aquela em que se faz algo pelo interesse e prazer inerentes à ação (DECI e RYAN, 2000). Já a realização de tarefas tendo em vista o recebimento de recompensas externas de natureza diversa (sociais ou materiais), ou simplesmente para evidenciar habilidades caracterizam pessoas extrinsecamente motivadas (BORUCHOVITH, 2008; DECI e RYAN, 2000).

Diniz (2009) em sua revisão de artigos revelou que a maioria dos autores acredita que as motivações intrínsecas (ou pessoais) são mais relevantes do que as motivações extrínsecas (ou externas) quando se trata da participação dos professores na EaD.

Dentre os fatores intrínsecos mais frequentes na pesquisa: motivação pessoal para usar as novas tecnologias e desafio intelectual, satisfação profissional e condições de trabalho otimizadas. Já os fatores extrínsecos mais frequentes revelados na pesquisa estão: promoções, efetivação no quadro permanente de professores, reconhecimento por parte dos outros professores e compartilhamento de informações entre colegas de trabalho.

Da mesma forma que os estudos apontam os fatores pessoais como motivadores, existem os fatores pessoais inibidores, ou mesmo, obstáculos intrínsecos. Maguire (2005) destaca que a ocorrência seja em menor escala visto que, os obstáculos são geralmente externos.

Diniz (2009) destaca os obstáculos intrínsecos mais citados nos estudos foram: resistência às mudanças, intimidação causada pelo uso de novas tecnologias, receio de que os cursos online substituam os presenciais, receio quanto à perda de propriedade intelectual e receio de que o conteúdo do curso não ser apropriado a EaD.

Já os fatores externos relatados como inibidores à participação de professores na EaD foram apontados: a possibilidade de queda de qualidade do ensino e conseqüentemente perda de conceito do curso, falta de contato face a face e possível diminuição na interação com os estudantes, falta de esclarecimento sobre as leis da propriedade intelectual nos cursos EaD e aumento da carga horária de trabalho (DINIZ, 2009).

5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho pode ser considerado de natureza aplicada, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa.

A pesquisa aplicada, conforme Silva e Menezes (2005, p. 20) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos”.

Podendo envolver problemas locais, aplicáveis a outras localidades. E desta forma, envolve a pesquisa bibliográfica, entrevista, análise de problemas, assumindo as formas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Quanto aos objetivos, pode ser classificada descritiva e exploratória, já que objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, e descreve as características da população, estabelecendo relações entre as variáveis (SILVA e MENEZES, 2005; GIL, 2002).

Para elaboração deste trabalho, a pesquisa foi realizada em duas fases: a primeira pesquisa bibliográfica acerca do tema, e aplicação de questionário com os professores coordenadores e os tutores à distância e presenciais, disponibilizado eletronicamente no Google Drive. Foram obtidos 126 questionários respondidos e após a coleta os dados estes foram tabulados em planilha Microsoft Excel® e depois os dados foram analisados pelo software estatístico PSPP.

O questionário é composto de 19 perguntas, e elas foram divididas em três grupamentos. O primeiro refere-se ao perfil demográfico dos docentes (sexo, idade, titulação e função) enquanto o segundo grupamento refere-se à motivação para atuar EaD e o terceiro grupo quanto a sua percepção sobre o curso.

No segundo agrupamento, foram inseridas questões que seriam motivadoras e inibidoras para a atuação na EaD, nas quais os respondentes enumeram de acordo com seu grau de concordância.

Para a terceira parte do questionário foram calculadas as médias ponderadas das percepções dos respondentes quanto ao material didático, plataforma, polo de apoio presencial e coordenação do curso. A média ponderada foi calculada multiplicando a nota atribuída pela frequência, e a soma dessa multiplicação dividida pelo total dos respondentes.

6 | O EAD NA UFF E OS FATORES MOTIVACIONAIS E OS INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NOS CURSOS DE EAD

A Coordenação de Educação a Distância (CEAD) é um órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação –PROGRAD/UFF, instituída através da Portaria nº 45.243 de 21 de julho de 2011, assumindo as atribuições do extinto NEAMI – Núcleo de Educação Assistida por Meios Interativos. Esta coordenação tem como objetivos principais: i) O desenvolvimento de cursos semipresenciais em todos os níveis; ii) A utilização das novas TIC para interação nos cursos presenciais; e iii) Para oferecer disciplinas de ensino à distância para cursos presenciais da UFF. O CEAD/UFF atua no apoio, aconselhamento, desenvolvimento de atividades que possibilitem ações EaD em diversas áreas do conhecimento, no âmbito desta Universidade.

Atualmente, a universidade oferece 94 cursos de graduação (90 presenciais; 4 EaD), 242 cursos de pós-graduação (161 MBAs e especializações, 50 mestrados; 31 doutorados).

Já o ICHS (Instituto de Ciências Humanas e Sociais) formou parceria com o PNAP (Programa Nacional de Formação em Administração Pública) tornando-se polo da UAB e passou a sediar o curso de graduação semipresencial em Administração Pública e três pós-graduações como mencionado, Gestão Pública (GP), Gestão Pública Municipal (GPM) e Gestão em Saúde Pública (GSP) (THIELMANN *et al*, 2015).

O Projeto Universidade Aberta do Brasil foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com o principal objetivo de articular e integrar o sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, e as atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil (UAB, 2015).

7 | PERFIL DOS RESPONDENTES:

Primeiramente foram apurados aspectos para caracterizar os entrevistados de acordo com a titulação, função, sexo e idade com o intuito de conhecer o perfil dos docentes.

Conforme apresentado no Gráfico 1, 58% dos respondentes são do sexo masculino e 42% são do sexo feminino. E verificando o perfil etário, verifica-se que a maior concentração ocorre na faixa etária de 32 a 36 anos, com 27%, seguido de 15,95% na faixa de 27 a 31 anos, como apresentado no gráfico 2.

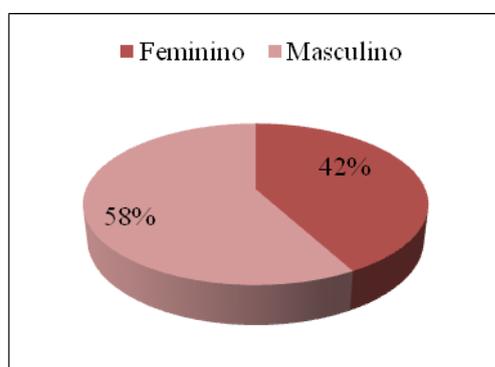


Gráfico 1 - Gênero dos Respondentes

Fonte: Dados da Pesquisa

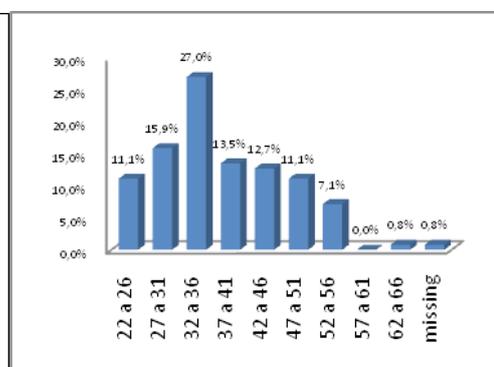


Gráfico 2 - Faixa Etária dos respondentes

Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se verificar que apenas 10% dos respondentes possuem como maior titulação a Graduação e 33% possuem Especialização. Observar-se que cerca de 55% dos respondentes possuem pelo menos como maior titulação o Mestrado, conforme o apresentado no Gráfico 3.

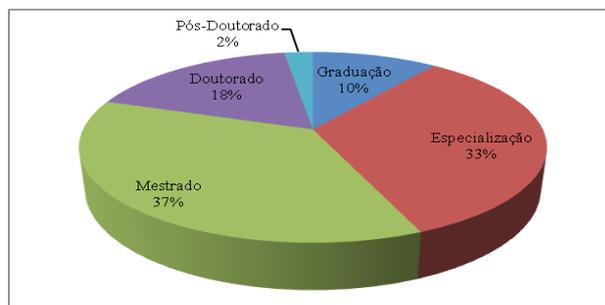


Gráfico 3- Titulação dos respondentes

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a Tabela 1 pode-se verificar que os respondentes do sexo masculino, 54,35% são Mestres e 86,36% são Doutores, enquanto os respondentes do sexo feminino, 45,65% são Mestres e apenas 13,64% são Doutores.

	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado	Total
Masculino	6	20	25	19	3	73
	8,22%	27,40%	34,25%	26,03%	4,11%	100,00%
	46,155	47,62%	54,35%	86,36%	100,00%	57,94%
	4,76%	15,87%	19,84%	15,08%	2,38%	57,94%
Feminino	7	22	21	3	-	53
	13,21%	41,51%	39,62%	5,66%	0%	100%
	53,85%	52,38%	45,65%	13,64%	0%	42,06%
	5,56%	17,46%	16,67%	2,38%	0%	42,06%
Total	13	42	46	22	3	126
	10,32%	33,33%	36,51%	17,46%	2,38%	100,00%
	100%	100%	100%	100%	100%	100,00%
	10,32%	33,33%	36,51%	17,46%	2,38%	100,00%

Tabela 1- Cruzamento de dados entre Sexo e titulação

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à função exercida e a titulação dos respondentes, foi realizado um cruzamento com as duas variáveis e verifica-se que apenas 15,12% dos tutores apresentam a graduação como maior titulação, enquanto que 58,25% possuem Pós-Graduação, sendo 33,33% com Especialização e 22,22% com Mestrado. Já os professores, conforme exigido pelo programa a titulação mínima é Mestrado, e apresentam 45% de professores Mestres e 46,5% professores Doutores e apenas 7,50% são Pós Doutores.

	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado	Total
Docente	0	0	18	19	3	40
	0%	0%	45%	47,50%	7,50%	100%
	0%	0%	39,13%	86,36%	100%	31,75%
	0%	0%	14,29%	15,08%	2,38%	31,75%
Tutor	13	42	28	3	0	86
	15,12%	48,84%	32,56%	3,49%	0%	100%
	100%	100%	60,87%	13,64%	0%	68,25%
	10,32%	33,33%	22,22%	2,38%	0%	68,25%
Total	13	42	46	22	3	1
	10,32%	33,33%	36,51%	17,46%	2,38%	100%
	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	10,32%	33,33%	36,51%	17,46%	2,38%	100%

Tabela 2- Cruzamento de dados entre Função e Titulação

Fonte: Dados da Pesquisa

A segunda parte do questionário aborda sobre os fatores que motivam e inibem a atuação no EaD.

Foi questionado aos docentes e tutores qual a motivação para atuação no EaD, 42,1% dos respondentes declaram a “Satisfação Profissional” ser o principal motivador para atuação no EaD, seguido de 32,5% declarando que as “Condições de Trabalho Flexíveis” o principal motivador. Dessa forma, cerca de 75% dos respondentes declaram que a satisfação pessoal e as condições de trabalho flexíveis como os principais motivadores para atuarem no EaD.

Motivação para atuação no EaD	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar	6º lugar
Possibilidade de usar novas tecnologias	25,4%	19,8%	14,3%	12,7%	22,2%	5,6%
Oportunidade de desenvolver novas ideias	23,0%	31,7%	15,1%	13,5%	12,7%	4,0%
Oportunidade de utilizar melhores técnicas de ensino	24,6%	17,5%	23,8%	19,8%	7,9%	6,3%
Condições de trabalho flexíveis	32,5%	18,3%	10,3%	18,3%	15,1%	5,6%
Satisfação profissional	42,1%	18,3%	15,1%	7,1%	11,9%	5,6%
Outras Motivações	11,9%	9,5%	7,9%	5,6%	4,8%	60,3%

Tabela 3- Motivação para atuação no EaD

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre as Outras Motivações, o fator mais citado entre os docentes, aproximadamente 35%, é o Fator Financeiro, seguido da Experiência Profissional com 32,1%.

Quanto aos inibidores para atuar no EaD, 31,7% declaram ter preocupação com a

qualidade da disciplina, e 27% são preocupados com o nível dos estudantes.

Entre os Outros Fatores que inibem a atuação no EaD, cerca de 28% dos respondentes citam o fator financeiro como inibidor, entre os mais citados temos: o baixo valor da bolsa auxílio e a falta de reajuste no valor da bolsa.

Inibidores para atuação no EaD	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar	6º lugar
Prazo insuficiente para desenvolvimento da disciplina	11,9%	18,3%	23,8%	15,9%	17,5%	12,7%
Preocupação com a qualidade da disciplina	31,7%	26,2%	16,7%	12,7%	7,9%	3,2%
Preocupação com o nível dos estudantes	27,0%	37,3%	14,3%	12,7%	2,4%	6,3%
Falta de suporte Técnico	5,6%	11,9%	23,0%	21,4%	23,8%	14,3%
Preocupação com a carga de trabalho	15,9%	18,3%	17,5%	15,1%	27,8%	5,6%
Outros inibidores	6,3%	7,9%	4,0%	6,3%	3,2%	72,2%

Tabela 4 - Inibidores para atuação no EaD

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados da pesquisa corroboram com o referencial teórico apresentado. Pode-se verificar que a motivação intrínseca (pessoal) é a principal motivadora dos docentes respondentes a atuarem na EaD. A pesquisa ainda evidencia que as motivações intrínsecas (pessoais) foram mais relevantes do que as motivações extrínsecas (externas), acordando com Diniz (2009). Dentre os fatores inibidores verifica-se que são os extrínsecos (externos) foram mais relevantes no público pesquisado, assim como apontado por Maguire (2005).

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo apresenta a questão problema: Qual o perfil dos professores que ensinam à distância? Quais fatores motivam ou inibem o professor a lecionar à distância? Trazendo uma reflexão acerca dos fatores que motivam ou inibem os docentes a participarem da EaD.

Com o avanço tecnológico, o processo de ensino aprendizagem requer novos métodos, incluindo as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), e acima de tudo uma postura diferenciada do docente. É notório que surgiram novas necessidades e novas metodologias de ensino. Portanto, o novo educador precisa estar preparado para atuar em diferentes situações, e para tanto necessita desenvolver determinadas competências e habilidades e ajustar sua didática para se tornar um mediador de conhecimento. Deve ainda possuir, além do domínio do conteúdo ministrado, habilidades específicas inerentes a tecnologia, e ao comportamento humano.

Objetivamente, esse artigo buscou identificar os fatores que influenciam professores de ensino superior a optarem por lecionar cursos à distância. E sabendo que o sucesso

da EaD, é intimamente ligado a motivação dos professores/tutores envolvidos, buscou-se analisar esses fatores motivacionais e fatores inibidores nos docentes/tutores do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) de Volta Redonda, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Verificou-se que as motivações intrínsecas (pessoais) foram mais relevantes do que as motivações extrínsecas (externas) dentro do grupo pesquisado. Esse resultado corrobora com os estudos anteriores de Diniz (2009) e Maguire (2005).

Dentre os fatores intrínsecos mais frequentes na pesquisa, cerca de 75% dos respondentes declaram que a satisfação pessoal e as condições de trabalho flexíveis como os principais motivadores para atuarem no EaD. Já os fatores extrínsecos mais frequentes revelados na pesquisa estão o Fator Financeiro, seguido da Experiência Profissional.

No que se refere aos fatores inibidores, a preocupação com a qualidade da disciplina, preocupação com o nível dos estudantes e o fator financeiro foram os mais frequentes, apontando que os inibidores extrínsecos ocorrem em maior escala conforme Maguire (2005) defende.

Outro ponto que merece destaque é observado que apenas 10% dos respondentes possuem a graduação como maior titulação e 33% já possuem Especialização. Verificou-se que 55% dos respondentes possuem pelo menos como maior titulação o Mestrado. Isso demonstra que os professores e tutores que atuam no curso semipresencial possuem boa qualificação acadêmica.

A pesquisa traz várias descobertas. Primeiramente, é essencial ter um corpo docente aberto para usar a tecnologia e possuir uma formação multidisciplinar. Em segundo lugar, o processo de aprendizagem é diferente em EaD e professores/tutores devem mudar a metodologia de ensino. A visão de ser um mero expositor de conteúdo não é suficiente, o conteúdo deve ser desenvolvido e promover no aluno a autonomia, além de atingir questões emocionais e motivacionais. Em terceiro lugar, os EaDs têm que ter currículos diferentes dos convencionais, oferecendo mais caminhos para realizar as disciplinas e concluir o curso. Em quarto lugar, é necessário adaptar o material didático, incluindo novos recursos tornando-o mais atrativo e com mais qualidade. E por fim, o AVA deve ter boa acessibilidade, interatividade, flexibilidade e simplicidade tanto para o corpo docente como os alunos EaD.

REFERENCIAS

ABREU, J. C. A.; SIMÃO, A. S.; EVARISTO, R. F., **Sociedade da Informação e Educação a Distância: Conhecendo o Perfil dos Alunos do Bacharelado em Administração Pública (EaD) da Universidade Federal Fluminense**. In: EAD em Foco - Revista Científica em Educação a Distância. v. 4, n. 2, 2014.

ANDRADE, E. M. de. **As práticas pedagógicas do tutor na educação a distância**. In: Anais do IX Seminário Pedagogia em Debate e IV Colóquio Nacional de Formação de Professores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2009. p. 7.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia hoy**. Madrid: IUED, 1996.

BORUCHOVITCH, Evely. **A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, jan./abr. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

DECI, Edward L., RYAN, Richard M.;. **Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions**. Contemporary Educational Psychology, College Park, v. 25, n. 1, p. 54-67. 2000.

DINIZ, Silvana J. da Silveira. **A participação dos professores de ensino superior na educação a distância: incentivos e obstáculos**. Dissertação de Mestrado. CEFET-MG / Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, Belo Horizonte: CEFET-MG / PPGET, 2009.

HEBERT, Janet. G. **Perceived barriers to faculty participation in distance education at a 4-year university**. 2003. 83 p. Tese (Doctor of Philosophy) – University of North Texas, Denton, 2003.

LIMA, Catley Santos; MACHADO, Michelle Jordão. **As letras falam: afetividade e escrita em cursos de Educação à Distância**. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem, 3, 2010. Recife - PE. Anais.... Recife: UFPE, 2011.

MAGUIRE, Loréal L. **Literature review: faculty participation in online distance education: barriers and motivators**. The Online Journal of Distance Learning Administration, Carrollton, v.1, n.8. 2005. Disponível em <http://www.westga.edu/~distance/ojdl/spring81/maguire81.htm>.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>.

MORGADO, Lina. **O contexto do professor em contextos de ensino online: Problemas e virtualidades**. In: Discursos, III Série, nº especial, pp.125-138, Univ. Aberta, 2001. Disponível em: http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1743/1/professor_online_linamorgado.pdf.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In: PRETI, Oreste (org). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT/NEAD, 1996, p. 15-56.

SILVA, E. L.. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**– 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

THIELMANN, R.; AMARAL, M. G.; SIMÃO, A.; SANTOS, J. A. A. **Desafios da Educação a Distância em Cursos de Especialização: A experiência da Universidade Federal Fluminense com o PNAP**. In: Anais XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU. Mar del Plata, Argentina, 2015.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. UAB. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/historico>.

WOLCOTT, Linda. L.; HADERLIE, Sheri. **The myth of dangling carrots: Incentives e rewards for teaching at distance**. In: Annual Conference on Teaching and Learning at Distance, 11, 1995. Madison, WI: University of Wisconsin: ACTLD, 1995.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Aldízia Carneiro de Araújo: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: aldiziapedagoga@gmail.com

Alessandra dos Santos Simão: Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

Alexandra Cemin: Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: alexandracemin@acad.ftec.com.br

Alexandre Rodrigues Caitano: Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: alexandrercaitano@gmail.com

Alice Fogaça Monteiro: Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

Aline Claudino de Castro: Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: alinecastro08@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura: Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; anacarolinaosm@gmail.com.

Ana Cecília Machado Dias: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: profanaluciaguimaraes@gmail.com

Carlos Eduardo José da Silva: Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: eduardocej@fab.mil.br

Carlos Homero Urizzi Garcia: Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: hdehomero@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Claudio Marinho: Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt: Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Danila Vasconcelos Oliveira da Luz: Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

Denise Corrêa: Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: denisecorrea90@hotmail.com

Denise De Almeida: Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

Dirceu da Silva: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

Elisabete Jacques Urizzi Garcia: Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: elisabetejacques@hotmail.com

Elizama das Chagas Lemos: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: fafireis28620@gmail.com

George Bedinelli Rossi: ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: george.rossi@gmail.com

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: gislene.lisboa@ueg.br

Heloisa Teixeira Argento: Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: argentoh@gmail.com

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: almeida@unb.br

Jacks Richard De Paulo: Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: richard@ichs.ufop.br

Jane Borges: Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: janeborges@ufscar.br

Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: katiaduartemusica@gmail.com

Marcia Flausino Vieira: Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: marciaflausino@hotmail.com

Márcia Santos Cerqueira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: mcerqueira@uneb.br

Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: mariantonia@cead.ufop.br

Maria Aparecida Santos de Oliveira: Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: cida2512@hotmail.com

Maria Teresa Menezes Freitas: Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: mtmf@ufu.br

Mariana Barbosa Ament: Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: marianabament@gmail.com

Mariana da Silva Neta: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: mariananeta@seduc.to.gov.br

Marianne Martins Coelho: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: mmcmusica@gmail.com

Marta Bertin: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: marta.bertin@cead.ufop.br

Nadia Flausino Vieira Borges: Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail nanaflausino@hotmail.com

Nedia Maria de Oliveira: Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: nedia@mgconecta.com.br

Nívea Cristina Vieira Lemos: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: nivealemos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira: Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: pabl robertofer nando@gmail.com

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

Paulo Henrique Barbosa Silva: Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

Renata Cristina Nunes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenata@gmail.com

Renato Alves da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: renatovozviolaotrompete@gmail.com / renatovozviolaotrompete@hotmail.com

Ricardo Montserrat Almeida Silva: Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Ricardo Thielmann: Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

Rosemary Pessoa Borges: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: rosemary.borges@ifrn.edu.br

Sarah Mendonça de Araújo: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: sarah.araujo@ufu.br;

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Simone Lima de Arruda: Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: simonealianca@bol.com.br

Thabata de Souza Araujo Oliveira: Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: valeria.lima@ueg.br

Vera Lúcia Ramos de Oliveira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: vloliveira@uneb.br

Vialana Ester Salatino: Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: vialana.psicologia@gmail.com

Viviane Chunques Gervasoni: Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: Viviane.chunques@gmail.com

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059